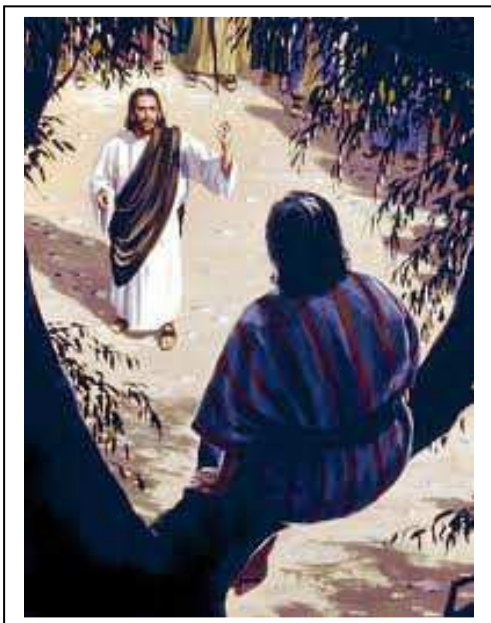


## DESCÇA DA ÁRVORE... RENOVE-SE!

---



“[1] Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. [2] Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era rico e chefe de publicanos. [3] Ele tentava ver quem era Jesus e não conseguia, por causa da multidão e porque era de pequena estatura. [4] Correndo na frente, subiu num sicômoro<sup>1</sup> a fim de vê-lo, pois Jesus tinha de passar por ali. [5] Quando chegou àquele lugar, Jesus olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje tenho de ficar em tua casa. [6] Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria. [7] Ao verem isso, todos criticavam, dizendo: Ele foi ser hóspede de um homem pecador. [8] Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Vê, Senhor, darei aos pobres metade dos meus bens, e, se prejudiquei alguém em alguma coisa, eu lhe restituirei quatro vezes mais. [9] Disse-lhe Jesus: Hoje a salvação chegou a esta casa, pois este homem também é filho de Abraão. [10] Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.” (Lucas 19.1-10 – Almeida Século 21)

### INTRODUÇÃO

Renovar... Verbo transitivo direto, comumente empregado pelas pessoas em diversas ocasiões do dia-a-dia, mas que ao longo do tempo vem perdendo o sentido semântico e, na maioria das vezes, compreende simplesmente “o ato de **dar nova aparência** a alguma coisa ou a alguém”. Salvo algumas exceções, o termo “renovar” envolve – até certo ponto – uma ênfase exagerada no estereótipo do ser, o que faz o vocábulo assumir um conceito abstrato.

Dissertar sobre renovação não é algo fácil de fazer como parece. Por causa da difusão do saber e das experiências empíricas, é possível haver pelo menos quatro conceitos distintos e subjetivos sobre o significado do verbo “renovar”. Primeiro, há o conceito presente na mente do(a) leitor(a); segundo, pode haver um conceito diferente na mente do autor desta reflexão; além disso, existe a possibilidade de haver um conceito singular na mente daqueles que provem plenárias, fóruns, congressos e debates sobre o assunto; e por fim, há o conceito que está especificado nas Sagradas Escrituras. De forma que, como dizia o filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995), “*não existe sequer um acontecimento, um fenômeno, uma palavra, nem um pensamento cujo sentido não seja múltiplo*”.

Portanto, quando tomamos o vocábulo “renovar” como tema de um culto ou congresso, o nosso desafio é harmonizar os múltiplos conceitos que possuímos sobre o termo, sempre tomando cuidado para que o nosso pré-entendimento, ou seja, os nossos pressupostos e vivências prévios, não sobreponham o conceito normativo estabelecido pelas Sagradas Escrituras. Caso contrário, corremos o risco de pregar o evangelho de um Jesus despersonalizado.

---

<sup>1</sup> **Sicômoro.** Figueira (*figus sycomorus*) nativa de regiões tropicais e meridionais da África, introduzida no Mediterrâneo e cultivada pelos figos comestíveis e pela madeira, muito utilizada, no antigo Egito, em estátuas e sarcófagos. (Dicionário Houaiss)

De acordo com a definição bíblica (cf. Romanos 12.1), o verbo “renovar”, do grego ἀνακαινῶω (*anakainóō*), significa literalmente “fazer novo”. Porém, ao contrário dos significados mais comuns que a maioria dos dicionários modernos dá ao termo (como por exemplo, “ficar outra vez como novo”; “repetir, recomeçar”), etimologicamente o vocábulo “renovar” sugere “*tornar-se interiormente diferente*” (cf. 2Coríntios 5.17; Gálatas 6.15). É a renovação diária do “homem interior” em contraste com a estrutura física, a velha natureza não regenerada<sup>2</sup>. Em vez do conceito comum que damos ao termo – que é o “*dar nova aparência*” – o conceito bíblico de “renovar”, em sua descrição mais expansiva, é “*dar fruto ou gerar de dentro*”. Por isso Paulo escreveu: “... *Ainda que o nosso exterior esteja se desgastando, o nosso interior está sendo renovado todos os dias.*” (2Coríntios 4.16).

De volta ao texto bíblico citado inicialmente, podemos observar a narrativa de um episódio vivido por um homem, cuja história de vida representa um dos maiores exemplos de renovação interior descritos na Bíblia: Zaqueu, um homem que a despeito de ser rico e poderoso, vivia à margem da sociedade e era considerado um traidor do seu próprio povo – os judeus – uma vez que ele trabalhava no sistema de arrecadação fiscal romano, fazendo grandes concessões aos privilegiados e onerando as pessoas comuns – lhes cobrando impostos a um custo exorbitante<sup>3</sup>. Mas ao se encontrar com Jesus, Zaqueu vivenciou algumas experiências que servem como lições preciosas para nossa vida, nossa história, principalmente no tempo em que vivemos. Elas nos ensinam que:

**1. RENOVAR-SE É UMA NECESSIDADE DE TODO SER HUMANO** – “*Ele [Zaqueu] tentava ver quem era Jesus e não conseguia...*” (v. 3)

Zaqueu era rico e mesmo sendo preterido pelos judeus, era possuidor de uma posição de alto nível junto aos romanos – o que lhe permitia renegar sua pátria, seus coerdeiros na aliança abraâmica e favorecer o opressor do seu país. Ainda assim, houve no coração de Zaqueu o desejo, a necessidade de “*ver quem era Jesus*”. No texto bíblico o verbo “ver”, do grego ἰδοὺ (*idú*), não se refere apenas ao ato de “contemplar com os olhos”, mas também implica uma visão nativa, conhecimento conquistado através dos cinco sentidos, ou seja, é um conhecimento fundamentado na experiência pessoal, que requer um envolvimento interpessoal completo<sup>4</sup>. Ainda que não entendesse direito o porquê daquele sentimento, Zaqueu não queria simplesmente saber **quem era Jesus**, mas sobretudo **o que era Jesus**, de modo que ele assumiu uma posição estratégica de subir em uma figueira pois sabia que “*Jesus tinha de passar por ali*” (v. 4).

<sup>2</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 940-941 p.

<sup>3</sup> RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 670 p.

<sup>4</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

Zaqueu tinha pleno conhecimento do caminho por onde Jesus deveria passar. Ainda assim, ele não estava nele, mas no alto de uma árvore. Essa cena me fez recordar uma frase proferida pelo personagem Morpheus (interpretado pelo ator Laurence Fishburne) da trilogia do filme Matrix: “*Cedo ou tarde, você vai aprender, assim como eu aprendi, que existe uma diferença entre **conhecer** o caminho e **trilhar** o caminho*”. Muitos cristãos conhecem a vontade de Deus, sabem o que fazer para cumpri-la mas, mesmo assim, optam por caminhos opostos àquele estabelecido no coração de Deus. Eles se esquecem de que, possuir um **desejo por mudança** é diferente de tomar uma **decisão por mudança**. Como Deus disse pela boca do profeta: “*Se **quiserdes** [desejo], e **obedecerdes** [decisão], comereis o bem desta terra.*” (Isaías 1.19 – Almeida Corrigida e Revisada Fiel).

Ainda que experimentemos um bom desenvolvimento da nossa vida pessoal, social, familiar e até mesmo eclesiástica, sempre haverá em nosso coração a percepção clara – ainda que não totalmente compreendida – de que algo em nosso interior envelheceu e precisa ser renovado. Algo que faz parte de quem nós somos mas que necessita ser diferente da realidade atual. Essa é a razão pela qual tantos eventos são promovidos em torno da expressão “renovar”.

## 2. RENOVAR-SE É DIFERENTE DE MERGULHAR-SE NO ATIVISMO RELIGIOSO – “Correndo na frente, subiu no sicômoro...” (v. 4)

Zaqueu acreditava que o conhecimento que ele pretendia obter de Jesus dependia fundamentalmente do seu esforço físico. Para Zaqueu, que possuía limitações físicas – a pequena estatura (v. 3), a possibilidade de conhecer Jesus só seria possível se houvesse, da parte dele, a superação das restrições físicas, por meio de um esforço maior do corpo.

Muitas igrejas não perceberam que, ao longo dos anos, elas perderam a singeleza e se tornaram em meros centros de ativismo religioso, vivendo escravizadas a um legalismo litúrgico e ritualista. Elas acabam confundindo **ativismo religioso** com **relacionamento com Deus**. Em muitas igrejas evangélicas há um excessivo número de pessoas cansadas, exaustas de tanto fazer, de tanto realizar coisas em prol da **obra de Deus**, que não percebem que perderam a comunhão com o **Deus da obra**.

## 3. RENOVAR-SE É ROMPER AS BARREIRAS DE UMA VIDA CRISTÃ MERAMENTE CONTEMPLATIVA – “Correndo, subiu num sicômoro a fim de vê-lo [...]. Jesus olhou para cima e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa” (v. 4, 5)

Zaqueu subiu em uma figueira e passou a contemplar de cima dela o caminho que Jesus percorria. No texto em nenhum momento a atitude de Zaqueu foi aprovada ou encorajada por Jesus. Pelo contrário, Ele a recriminou (v. 5). Diferente da letra de um famoso cântico que diz: “*como Zaqueu eu quero subir, o mais alto que eu puder*”<sup>5</sup>, a vida de Zaqueu não foi transformada quando ele

<sup>5</sup> Música: *Faz um milagre em mim*, Intérprete: Régis Danese, Álbum: Compromisso, Ano: 2008, Gravadora: Line Records, cf. <http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/regis-danese/faz-um-milagre-em-mim/2479803>.

subiu na árvore, mas quando ele desceu dela. Enquanto esteve em cima da árvore o chefe de publicanos não esboçou nenhuma atitude. Ele simplesmente ficou apático, apenas contemplando o Senhor Jesus andar, falar e agir. A vida de Zaqueu só começou a ser transformada a partir do momento em que ele deixou de **contemplar**, e passou a **interagir**.

Em toda a história do cristianismo, nenhuma geração foi tão contemplativa como a nossa. Olhamos para as coisas que Deus realiza em nosso meio com encantamento e admiração. Meditamos, imaginamos coisas, fazemos suposições, mas não saímos do lugar. Resistimos em descer das “árvores” da nossa existência. Muitos têm medo de deixar as sombras das suas zonas de conforto para assumir um compromisso com a verdade do Evangelho. Preferem se manter apáticos em vez assumir suas posições ao lado dos desbravadores do Evangelho do nosso tempo. Talvez o filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) tivesse razão quando afirmou que “*por vezes as pessoas não querem se comprometer com a verdade porque não desejam que as suas ilusões sejam destruídas!*”.

Hoje em dia as igrejas evangélicas crescem mas o país não melhora. Tudo o que sabemos é sobre religião, sobre regras parlamentares, comportamentalismo, estereótipos, indumentárias. Somos bons nos discursos mas ruins na essência. Somos viciados em denominação, em doutrina, em julgar os outros, em apontar o que está errado, mas somos infrutíferos no que se refere à praticidade da vida cristã. Sem conseguir discernir a realidade que nos cerca, nos acostumamos a agir como Pedro, Tiago e João no “monte da transfiguração”. Nos momentos em que presenciamos o agir de Deus em um determinado tempo e lugar, temos por hábito esquecermos as demais pessoas que perecem pelo mundo a fora sem conhecer a Cristo, e ainda dizemos: “*Senhor, é bom estarmos aqui...*” (cf. Mateus 17.4 – note que os discípulos “contemplativos” quiseram construir três tendas em vez de seis, uma vez que o objetivo maior deles era contemplar a conversa em Jesus, Moisés e Elias).

Diante da ordem expressa de Jesus, Zaqueu assumiu uma posição e “*desceu rapidamente*” da árvore cheio de alegria (v. 6). As palavras de Jesus provocaram em Zaqueu uma atitude que o tirou da apatia e desenvolveu nele completa mudança de vida. Ao trazer essa verdade para os nossos dias surgem algumas questões como: que mudanças a Palavra de Deus provoca em nós? Ou ainda: que atitudes de fé nós temos assumido perante as pessoas que estão ao nosso redor? Como disse certa vez o teólogo e professor Carlos Queiroz, “*Deus não nos chamou para sermos devotos, e sim seguidores de Jesus*”.

Em sua fala Jesus disse a Zaqueu: “*hoje tenho de ficar em tua casa*” (v. 5). Na tradução Almeida Revista e Corrigida aparece: “*hoje, me convém pousar em tua casa*”. Em outra tradução, a Nova Versão Internacional, temos: “*quero ficar em sua casa hoje*”. Nenhuma dessas traduções, porém, expressa fielmente o real impacto das palavras de Jesus. No texto grego, utilizado para escrever o Novo Testamento, está assim: “*σήμερον γὰρ ἐν τῷ οἴκῳ σου δεῖ με μένειν*” (*sémeron gar en tô oikô su deí me meínai*). A melhor tradução para essa locução seria: “*hoje há a necessidade de eu*

[Jesus] permanecer continuamente na tua casa”<sup>6</sup>. Mais do que **estar**, o Senhor Jesus queria **permanecer**. Ainda que no contexto da passagem bíblica, a permanência de Jesus na casa de Zaqueu fosse por pouco tempo, a conotação das palavras de Jesus implica em uma permanência cujo tempo seja extremamente relevante. De igual modo, quão relevante tem sido a nossa presença na presença de Jesus? Quão contínua tem sido a permanência e a atuação do Senhor Jesus em nossa vida?

**4. RENOVAR-SE É ABRIR AS PORTAS PARA UMA COMUNHÃO REAL COM JESUS E SER PARTICIPANTE DA MESA DO RELACIONAMENTO COM ELE** – “Ao verem isso, todos criticavam, dizendo: Ele foi ser hóspede de um homem pecador.” (v. 7)

No período neotestamentário, se hospedar na casa de alguém representava que tal pessoa possuía níveis significativos de relacionamento, intimidade e comunhão com o anfitrião da casa. É exatamente isso que o Senhor Jesus busca ter conosco mesmo quando dizemos que já O conhecemos, mesmo quando dizemos que já O aceitamos como nosso único e suficiente Salvador.

Comunhão com Deus é algo raro de se encontrar entre os cristãos atualmente. A maioria dos evangélicos alega estar muito atarefada, ocupada, sem tempo para cultivar um tempo de qualidade na presença de Deus, na companhia de Sua Palavra. Mas isso é mera desculpa para a falta de relacionamento com Deus. A “geração do *Facebook*” é uma prova absoluta do quanto enganamos os outros e a nós mesmos quando afirmamos continuamente que não dispomos de tempo, nem para orar e muito menos para ler a Palavra de Deus e meditar nela. Pesquisas recentes revelaram que no Brasil, o tempo médio em que uma pessoa fica conectada à *Internet* diariamente, é de 2h43min. Só no *Facebook* esse tempo é de 28min45s.<sup>7</sup> Os resultados dessas pesquisas demonstram que o pastor estadunidense John Stephen Piper tinha razão quando disse que “*uma das maiores utilidades Twitter e Facebook será provar no último dia que a falta de oração não era por falta de tempo*”.

Ter um relacionamento diário e contínuo com o Senhor Jesus, priorizando não apenas a quantidade mas também a qualidade dessa relação, não é uma opção, mas uma necessidade de todo cristão que busca uma renovação diária do “homem interior”.

**5. RENOVAR-SE É SUBSTITUIR A EXPRESSÃO “POSSUIR” PELO VERBO “COMPARTILHAR”** – “... Darei aos pobres metade dos meus bens, e, se prejudiquei alguém em alguma coisa, eu lhe restituirei quatro vezes mais.” (v. 8)

<sup>6</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

<sup>7</sup> MORGANA LAUX. 79% dos internautas ativos estão em redes sociais no Brasil. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/breakdigital/2011/11/24/79-dos-internautas-ativos-estao-em-redes-sociais-no-brasil/?topo=77,1,1,,13>. Acesso em: 27/07/2013.

<sup>7</sup> THALES BRANDÃO. Pesquisa revela que o tempo médio de visitas ao *Facebook* foi de 28 minutos e 45 segundos. Disponível em: <http://www.tempodeideias.com.br/n/50/pesquisa-revela-que-o-tempo-mdio-de-visitas-ao-facebook-foi-de-28-minutos-e-45-segundos.html>. Acesso em: 27/07/2013.

A intenção de Zaqueu não era se empobrecer ou passar a viver uma vida regrada, mas diminuir a necessidade alheia. Certa vez o pastor Ariovaldo Ramos declarou que “*Deus não nos abençoa com riqueza, Ele nos abençoa com solidariedade*”. Significa pensar não apenas si, mas também no próximo – numa visão holística<sup>8</sup> do ser humano. Mas muitos confundem o “Evangelho do Alto” com o “evangelho das alturas”, da opulência, onde abençoado é quem ajunta e não quem compartilha.

Nos casos de roubo, a legislação do Antigo Testamento exigia a restituição do valor subtraído mais um quinto desse montante (cf. Levítico 5.16; Números 5.7). Por exemplo: se alguém roubasse R\$ 100,00, deveria restituir o valor de R\$ 120,00. O testemunho de Zaqueu vai além disso. Ele se compromete a restituir quatro vezes o valor daquilo que tomou indevidamente de alguém (se tomarmos o exemplo acima, o valor restituído seria de R\$ 400,00). A renovação de vida ocorrida naquele homem fez com que ele deliberadamente, e com alegria, doasse além daquilo que lhe era devido, além daquilo que era comum, necessário, esperado. Essa é a verdadeira essência do Evangelho do Senhor Jesus Cristo – um Evangelho de ações concretas que supere as expectativas mais comuns.

A essência do Evangelho fala de doação, de compartilhamento, fala, portanto, de vitória contra o egoísmo. A essência do Evangelho, tira o “eu” do centro e coloca o “nós”. Substitui o egoísmo pelo altruísmo. Abençoado, à luz da Palavra, não é quem recebe, abençoado é quem reparte. As igrejas se acostumaram a declamar: “Quem está feliz diga: amém!”. Mas, e quem estiver triste? Faz o quê?

Para o pastor e historiador Ziel Jorge de Oliveira Machado, “*o grande perigo de uma igreja é ela se tornar introspectiva, focada em seus próprios eventos, em suas próprias agendas, em sua própria programação, buscando apenas atender o seu público imediato*”. Ele conclui dizendo que “*essa nova geração de novos líderes deve entender que toda ação de adoração deve desembocar em missão*”.<sup>9</sup>

## CONCLUSÃO

A maioria de nós, ainda que inconscientemente, fica aguardando culto após culto, que Deus toque o coração e revele a Sua vontade para nossa vida. Em nossa vida cristã meramente contemplativa e confortável, ignoramos uma ordem de Jesus para nós, no tempo que se chama hoje: “*Desce depressa, hoje há a necessidade de eu [Jesus] permanecer continuamente na tua vida*”.

O Deus da revelação bíblica não é um deus que passivamente espera o dia final. É o Deus que ama o mundo inteiro e chama todos os homens, mulheres, jovens e crianças à comunhão com Ele, por meio de uma praticidade de vida relevante, fundamentada no arrependimento e fé.

---

<sup>8</sup> **Holístico.** Abordagem, no campo das ciências humanas e naturais, que prioriza o entendimento integral dos fenômenos, em oposição ao procedimento analítico em que seus componentes são tomados isoladamente. (Dicionário Houaiss)

<sup>9</sup> MISSÃO ALIANÇA. Diálogo autores brasileiros. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=LC9urZEfNM>. Acesso em: 30/08/2013.

É tempo de descermos, definitivamente, das nossas “árvores” ... É tempo de deixarmos de contemplar suntuosidade da nossa vida, do nosso saldo bancário... É tempo de deixarmos de viver uma vida simplesmente contemplativa, apreciando a beleza dos nossos templos, dos nossos grupos musicais... É tempo de pararmos de discutir teologia, religião dos homens... É tempo de renovar! O escritor e evangelista britânico Leonard Ravenhill (1907–1994) certa vez declarou: “*O mundo lá fora não está esperando uma nova **definição** de Cristianismo. Ele está esperando uma nova **demonstração** de Cristianismo*”. Nos dias atuais há uma corrida desenfreada entre as igrejas evangélicas para ver quem produz primeiro algo novo, original, nunca antes visto. Mas a verdade é que nós não fomos salvos pelo sangue de Cristo para sermos “originais”. Pelo contrário, nós fomos salvos para sermos “cópias” ... cópias dAquele que nos criou e nos salvou. Simples assim! Foi o próprio Senhor Jesus quem disse: “*Pois eu vos dei exemplo, para que façais também o mesmo.*” (João 13.15 – Almeida Século 21; cf. 1Coríntios 11.1; 1Pedro 2.21).

Certa vez o conferencista motivacional, Jim Rohn (1930-2009), proferiu uma frase que se tornou célebre: “***Tudo muda quando você muda!***”. Ele ainda complementou: “*Eu costumava dizer, ‘Eu certamente espero que as coisas mudem’. Então eu aprendi que o único modo de as coisas mudarem para mim é quando eu mudo.*”. Rohn estava com a razão; nós precisamos mudar. As palavras de Paulo aos cristãos em Roma trafegam na mesma linha de pensamento. O apóstolo conclama seus coirmãos a transformarem (renovarem) a si mesmos – “*transformai-vos*” (cf. Romanos 12.2) – por meio da renovação da mente. Mudanças necessárias em nossa vida têm início quando voltamos para as Escrituras. São elas que transformam as nossas ações (cf. Salmo 119.105). Como disse D. L. Moody, “*as Escrituras não foram dadas para aumentar nosso conhecimento, mas para mudar nossa vida*”.

Concluo citando um texto do poeta, filósofo e escritor português Fernando António Nogueira Pessoa que certa vez escreveu: “*Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.*”.

*Soli Deo Gloria.*